



Por **Rodrigo Fonseca**
Especial para
o Correio da
Manhã

Inestimável 'Valor Sentimental'

Tratado como concorrente em potencial ao Oscar, drama norueguês ganhador do Grande Prêmio de Cannes reforça em solo carioca seu prestígio de escopo global para brigar em Hollywood



Divulgação

'Valor Sentimental' chega ao Rio referendado por aclamações

Hollywood.

“Meu pai fazia som no cinema e eu construí essa história buscando meios de domar os hiatos que o silêncio produz, sem o inte-

resse de preenche-los, mas, sim, de contorna-los”, respondeu Joachim ao Correio da Manhã em Cannes.

Em fevereiro, a Noruega, país que ele

representa, conquistou o Urso de Ouro da Berlinale com “Dreams (Sex Love)”, já lançado no Rio, e também atento a faíscas em família. Dilemas maternos e (sobretudo) paternos explodem em “Valor Sentimental”. Seu roteiro aborda o ônus nas conexões de sangue a partir da simbiose entre as irmãs Nora e Agnes, vividas por Reinsve e Inga Ibsdotter Lilleaas. Elas reencontram seu pai distante, o carismático cineasta Gustav Borg (encarnado num Stellan Skarsgård em estado de graça), com quem perderam, faz tempo, o convívio. Depois que a mãe delas suicidou-se, ele foi se afastando gradualmente, para se dedicar a uma carreira, consagrada, como documentarista. No momento em que Nora vive o apogeu de sua trajetória como atriz nos palcos escandinavos, ele volta e oferece a ela um papel central num projeto que marca seu retorno à ficção. Quando Nora recusa, ela logo descobre que ele deu seu papel a uma jovem estrela de Hollywood, Rachel (Elle Fanning), que almeja ser mais do que uma jovem diva hollywoodiana. Com a chegada da moça, as duas irmãs precisam lidar com as mágoas de outrora e exorcizar fantasmas. “Escolho filmes que discutam a dramaturgia da falta do diálogo, hoje tão presente na sociedade”, disse Renate ao Correio.

Tem mais uma sessão do longa no domingo, às 16h45, na Estação NET Gávea 5.

AS BOAS DO DIA - SEG (6/10)

POR RODRIGO FONSECA



GÓRGONA, de Evi Kalogiropoulou (Grécia): Há vertores milenares da tragédia neste thriller que se ambienta numa pobre cidade-estado dominada por uma refinaria que trata gasolina como ouro. Lá, os homens, todos armados, detêm o poder absoluto, só que Nikos, o líder, está gravemente doente e tem que organizar a sucessão. O choque acontece quando ele inclui sua protegida, Maria, entre os candidatos ao “trono” de um Olimpo neorrealista. Onde: Estação NET Rio 4, 18h30.



ELEFANTES FANTASMAS (“Ghost Elephants”), de Werner Herzog (EUA): Há 20 anos, o diretor alemão que fez fama ao transpor a fronteira da insanidade (em “Aguirre” e “Fitzcarraldo”) foi reinventado no Panteão da autoralidade pelas vias do documentário ao lançar “O Homem-Urso”. Ele volta a refinar as cartilhas da não ficção ao explorar o fim anunciado de uma espécie que predadores industriais resumem a marfim, nas matas da República do Congo. Onde: Estação NET Gávea 3, 18h15.



Divulgação

TRÊS DESPEDIDAS (“Tre Ciotole”), de Isabel Coixet (Itália): Artesã autoral consagrada por retratar o quanto o amor sabe ser implacável, a diretora de “Fatal” (2008) volta à ribalta com uma trama em italiano. Nela, tudo parte do que parece ser uma briga trivial entre Marta (Alba Rohrwacher) e Antonio (Elio Germano). O casal termina a relação, na fricção do ressentimento. A reação de Marta é se fechar em si mesma e ficar fora do mundo. Onde: Kinoplex São Luiz 2, 21h30.